

PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 1º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Aline Gomes de Souza¹; Alexsandro da Silva²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CAA – UFPE; E-mail: alines.ufpe@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Núcleo de Formação docente – CAA – UFPE. E-mail: alexs-silva@uol.com.br.

Sumário: A presente pesquisa buscou analisar as contribuições do curso de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, realizado em 2013, para as práticas de ensino da leitura e da escrita de 10 (dez) professoras alfabetizadoras do 1º ano do ciclo de alfabetização participantes do referido curso na cidade de Brejo da Madre de Deus - PE. Buscamos, de modo mais específico, identificar, sob a ótica das docentes, as orientações que contribuíram para suas práticas de ensino e como e porque elas contribuíram, assim como os aspectos que favoreceram ou não a incorporação dessas orientações. Os resultados, gerados a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, revelam-nos que parece ter havido, de fato, a incorporação de algumas propostas da formação no ensino da leitura e da escrita, sobretudo no que se refere ao trabalho com os gêneros textuais e à ludicidade. Entretanto, essa incorporação não acontece como uma reprodução e sim como uma reinvenção.

Palavras-chave: alfabetização; formação continuada; leitura e escrita

INTRODUÇÃO

As críticas às metodologias tradicionais de ensino da leitura e escrita, impulsionadas principalmente pela teoria da Psicogênese da Escrita, de Emilia Ferreiro e colaboradores, mudaram o foco das discussões do ensino para a aprendizagem. Nesse contexto, a aprendizagem da escrita passou a ser concebida como um processo de compreensão de um sistema de representação (notação) dos segmentos sonoros das palavras e não como a aquisição de um código de transcrição da fala. Difundiram-se também no campo da alfabetização as discussões sobre letramento, entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais diversas (SOARES, 1998). No esteio dessas mudanças, diversas iniciativas governamentais são criadas, entre elas o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Neste trabalho, tivemos como objetivo geral investigar, sob a perspectiva de professores alfabetizadores, as contribuições do curso de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para as suas práticas de ensino da leitura e da escrita no 1º ano do ciclo de alfabetização. De modo mais específico, visamos a identificar, sob o ponto de vista dos professores, as orientações do curso da formação continuada que contribuíram para as suas práticas de ensino da leitura e da escrita; analisar, a partir de depoimentos dos professores, como e porque essas orientações contribuíram para as suas práticas de ensino da leitura e da escrita e analisar os aspectos que favorecem ou não a incorporação dessas orientações pelos professores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a natureza do nosso objeto de estudo, adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa. No entanto, recorreremos também, quando necessário, a dados quantitativos. Para atender aos objetivos de pesquisa explicitados anteriormente, utilizamos

a entrevista semiestruturada como procedimento metodológico, a qual foi realizada com 10 professoras do ensino fundamental de escolas da rede pública municipal da cidade de Brejo da Madre de Deus – PE – 7 delas professoras do 1º ano e 3 de salas multisseriadas de escolas do campo –, as quais se dispuseram a participar do estudo e atendiam aos seguintes critérios: 1) estar atuando no ciclo de alfabetização; 2) ter participado, no ano anterior, do curso de formação de alfabetizadores do PNAIC correspondente ao 1º ano e/ou a turmas de escolas do campo que incluíssem o 1º ano. Tais entrevistas foram realizadas com gravação em áudio, utilizando um roteiro previamente elaborado. Para realização da pesquisa foi solicitada autorização para produção e análise dos dados, mediante utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos professores entrevistados, assegurando o anonimato quando da divulgação dos resultados do estudo. Os dados “brutos” obtidos foram submetidos a análises de conteúdo (BARDIN, 1979), a qual foi desenvolvida por temas (análise temática categorial) e envolveu as seguintes etapas: pré-análise, análise do material (codificação e categorização da informação) e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como ponto de partida a ideia de que os professores reelaboram, recriam e reinventam as orientações a que têm acesso, sejam elas oriundas da formação inicial ou de outras formações, buscamos, inicialmente, discorrer acerca das principais contribuições do PNAIC, sob a visão de professoras alfabetizadoras, para suas práticas de ensino da leitura e da escrita. Foi unânime entre as entrevistadas a afirmativa de que houve, de fato, contribuições da formação continuada para suas práticas de ensino da leitura e da escrita. Nos depoimentos, as alfabetizadoras ressaltaram, principalmente, o avanço das crianças na leitura e na escrita, avanço este subsidiado, segundo elas, pela formação. Também mencionaram a introdução do lúdico, sobretudo dos jogos de alfabetização. Apesar de reconhecerem as contribuições da formação para suas práticas de ensino da leitura e da escrita, duas professoras chamaram atenção para a atuação do orientador de estudo do curso, que, pela forma como conduzia os encontros, não as deixavam totalmente satisfeitas. Indagamos, também, sobre quais cadernos da formação as professoras consideravam que mais haviam contribuído para suas práticas de ensino da leitura e da escrita e o caderno cujo tema é a ludicidade foi indicado por mais da metade das professoras, o que se relaciona com os dados que obtivemos no que concerne às contribuições do curso de formação. Nesse sentido, Leal (2005) afirma que, por meio de jogos, podemos ajudar “os alunos não apenas a entender a lógica da nossa escrita e a consolidar o que eles já têm aprendido, como também a aprender a lidar com regras e a participar em atividades grupais”. (LEAL, 2005, p. 29-30). O material da formação destinado às professoras foi avaliado por elas como de ótima qualidade e, segundo os depoimentos, serviam como suporte para consultas cotidianas das educadoras, como apoio para a realização de projetos e sequências didáticas ou mesmo para tirar possíveis dúvidas durante um planejamento. No que se refere à consulta dos cadernos do curso de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa realizado em 2013, verificamos que quatro das dez professoras entrevistadas afirmaram consultar frequentemente os cadernos, três disseram que consultavam com menos frequência e outras três falaram que não recorriam aos cadernos. Constatamos que a consulta aos cadernos do curso ultrapassou os limites dos encontros durante a formação, servindo de apoio às professoras, sobretudo na preparação de suas aulas e também para o esclarecimento de dúvidas corriqueiras do cotidiano dessas educadoras. As principais mudanças nas práticas de ensino elencadas pelas professoras relacionam-se intimamente com as indicações dos cadernos considerados como os que mais contribuíram para as práticas de ensino da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização

através dos diversos gêneros textuais e a inserção da ludicidade aparece no topo dos apontamentos. De modo geral, as docentes afirmaram que houve uma abertura para novas práticas de ensino da leitura e escrita: conheceram novas metodologias; passaram a propor atividades em grupo, o que favoreceu maior participação, pois antes os alunos realizavam mais atividades individuais; planejaram e desenvolveram aulas numa perspectiva interdisciplinar; introduziram o lúdico no processo de alfabetização; incentivaram nos alunos o gosto da leitura, a qual passou a ir além das leituras obrigatórias e transformaram-se também em leitura deleite. Perguntamos as professoras também se elas haviam enfrentado dificuldades para pôr em prática as propostas do PNAIC. Em primeiro lugar, apareceu, como uma das dificuldades, a idade dos alunos, que, segundo as docentes, seriam muito novos e, por vezes, não acompanhavam o nível de algumas propostas. Em segundo lugar, apareceu a existência paralela de outro programa, o Alfabetizar com Sucesso. As demais dificuldades apontadas (alfabetizar com textos, articular diferentes áreas de conhecimento, trabalhar em salas multisseriadas, comportamento dos alunos, acompanhamento pelo corpo pedagógico da escola, trabalhar com jogos educativos e falta de recursos tecnológicos na escola) apareceram com menos recorrência nas falas das professoras. No entanto, não deixam de ser relevantes para entendermos as dificuldades dessas profissionais perante as propostas da formação.

CONCLUSÕES

Percebemos algumas impressões sobre os aspectos que podem contribuir ou não para a incorporação das orientações do curso de formação pelas professoras em suas práticas de ensino da leitura e da escrita. Entre os elementos possivelmente favoráveis, encontram-se a proximidade das propostas à realidade dos alunos e a possibilidade de vivenciar as experiências em sala de aula durante a formação e levar os resultados para serem apresentados e discutidos durante os encontros da formação. Já os aspectos que poderiam não contribuir para a incorporação pelas professoras das orientações do curso de formação em suas práticas de ensino da leitura e da escrita relacionavam-se, em suas falas, por um lado, à existência paralela de outro programa, o Alfabetizar com Sucesso, e, por outro, à atuação do tutor do curso. Outro aspecto apontado que chamou a atenção referiu-se à idade dos alunos, pois algumas professoras citaram esse aspecto como uma dificuldade para realizar algumas das propostas da formação, pois, para algumas delas, muitas crianças do primeiro ano do ensino fundamental não acompanhariam o que era proposto. Surgem como inquietações desse trabalho duas questões principais: o trabalho com o lúdico e os gêneros textuais apresenta-se para as professoras como algo que se distancia de um ensino tradicional? O Alfabetizar com Sucesso está sendo vivência tal qual sua proposta?

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família pelo apoio. Ao meu orientador Alex pelo incentivo e disponibilidade nas orientações. Aos colegas de pesquisa e demais pessoas do grupo de estudos pela parceria e colaboração. Ao PIBIC/PROPESq/UFPE, pela oportunidade de iniciar na pesquisa e pelo financiamento da mesma.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: CEALE: Autentica, 2007.
- _____. Ensinar a ler e escrever, entre teoria e prática. In: **Conferência Proferida na Fundação Victor Civita (FVC)**, São Paulo. 2010.

- DURAN, M. C.G. Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. In: **Diálogo Educ.**, Curitiba, v.7, n.22,p. 115-128, set./dez.2007.
- FALSARELLA, Ana Maria. A formação continuada de professores e seu impacto na prática cotidiana. **Revista Psicopedagogia**, v. 20, n. 63, p. 210-217, 2003.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LEAL, Telma Ferraz. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In MORAIS, Artur G.; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C.; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema alfabético de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MENDONÇA, M. Gênero por onde anda o letramento? In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MENDONÇA, M.; LEAL, T. F. Progressão escolar e gêneros textuais. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MORAES, Daisinalva A. As práticas de alfabetização de professores da rede estadual de ensino de Pernambuco e a formação de crianças alfabetizadas e letradas. Dissertação (Mestrado em Educação), Recife, 2006.
- MORTATTI, M.R.L. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo: 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio-histórico**. Scipione, 1993.
- OSTETTO, Luciana E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, Luciana E (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 3. ed. Campinas - SP: Papirus Editora, 2009, p. 127- 138.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.